

Felicidade e dever

*Reunião pública de 13-7-59.
Questão n.º 922.*

A procura da felicidade assemelha-se, no fundo, a uma caçada difícil.

Taxando-a por dom fàcilmente apresável, há quem a procure entre os mitos do ouro, enferrujando as mais belas faculdades da alma, na fossa da usura; quem a dispute no prazer dos sentidos, acordando no catre da enfermidade; quem lhe suponha a presença na exaltação do poder terrestre, acolhendo-se à dor de extrema desilusão, e quem a busque na retenção do supérfluo, apodrecendo de tédio, em câmaras de preguiça.

Não há felicidade, contudo, sem dever corretamente cumprido.

Observa, pois, o dever de que a vida te incumbe.

Vê-lo-ás, hora a hora, no quadro das circunstâncias.

Na fé que te pede serviço.

No serviço que te roga compreensão.

No ideal que te pede caráter.

No caráter que te roga firmeza.

No exemplo que te pede disciplina.

Na disciplina que te roga humildade.
No lar que te pede renúncia.
Na renúncia que te roga perseverança.
No caminho que te pede cooperação.
Na cooperação que te roga discernimento.

Por mais agressivos se façam os empeços da marcha, não te desvies da obrigação que te recomenda o bem de todos, sempre que puderes e quanto puderes, seja onde for.

Porque te mostres leal a ti mesmo, é possível que a maioria te categorize à conta de ingrato e rebelde, fanático e louco.

A maioria, no entanto, nem sempre abraça o direito.

Não podemos esquecer que no instante supremo da Humanidade, ela, a maioria, estava com Barrabás e contra o Cristo.

Cumpre, assim, teu dever, e, tomando da Terra sómente o necessário à própria manutenção, de modo a que te não apropries da felicidade dos outros, estarás atingindo a verdadeira felicidade, que fulge sempre, como bênção de Deus, na consciência tranquila.

